



REGISTRO DE ESPÉCIES CINEGÉTICAS EM DUAS ÁREAS DE TERRA FIRME, RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ, AM, BRASIL.

FAIAD¹, P.; VALSECCHI², J.; RAMALHO³, E.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Tefé -AM¹paulo_faiad@yahoo.com.br,
²joao.valsecchi@mamiraua.org.br, ³eeramalho@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A RDS Amanã possui cerca de 2.350.000 hectares, conectando-se a duas outras importantes Unidades de Conservação para Amazônia: o Parque Nacional do Jaú (2.272.000 ha) e a RDS Mamirauá (1.124.000 ha). Formando uma das maiores áreas de floresta tropical protegida do planeta categorizada pela UNESCO como sítio de patrimônio mundial (Fleck, 2003). A reserva localiza-se no interflúvio dos Rios Negro e Japurá e apresenta uma enorme heterogeneidade ambiental, composta por diversificadas formações vegetais: as florestas inundáveis de várzea (6%) e igapó (9%), as florestas de terra firme (84%) e as campinaranas (1%). Essa diversificação a caracteriza como uma das reservas mais representativas dos ecossistemas amazônicos, garantindo a conservação de complexos processos ecológicos. Destaca-se também o alto grau de preservação da área com baixa densidade demográfica; e sua fauna apresenta diversas espécies ameaçadas, pouco conhecidas ou de grande importância ecológica (Fleck, 2003).

A RDS Amanã está sendo implantada baseada na idéia de “conservação integrada ao desenvolvimento”, que visa integrar objetivos sociais e ambientais. Dentro desta proposta de manejo sustentado dos recursos naturais, a RDSA foi separada em duas partes: a Área de Uso Sustentado (640.000 ha) e a Área de Preservação Permanente (1.665.000 ha). A Área de Uso Sustentado coincide com a atual localização das comunidades humanas residentes, sendo destinada ao uso racional e sustentado dos recursos naturais, a pesquisas científicas e à conservação da biodiversidade. A cada comunidade, ou conjunto de comunidades, é designada uma área conhecida por Área de Uso Comunitário, na qual ela possui direito sobre o uso dos recursos naturais. Já a Área de preservação Total é restrita à preservação e pesquisas científicas.

A caça de subsistências tem grande importância na dieta das populações tradicionais da reserva (Ayres, 1979). Segundo (Fleck, 2003) a carne proveniente da caça representou para a comunidade

Boa Esperança na RDSA, cerca de 48% da quantidade mínima diária de proteína recomendada. Por isso, o uso desmedido deste recurso poderá ameaçar a própria sustentabilidade dessas comunidades (PERES, 2000).

O presente trabalho tem como objetivo gerar estimativas de densidade e abundância da fauna cinegética em áreas da reserva, expostas a diferentes pressões de caça. Esses dados serão somados aos dados de monitoramento de caça, que já vem sendo realizado em quatro comunidades do setor Amanã desde 2002 (Valsecchi, 2005); e a dados de pesquisas sobre aspectos bioecológicos das espécies, para servir de base para a implementação de um futuro Plano de Manejo de caça na área.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em duas trilhas Bacaba (terra firme e igapó), com 9.600 m e Ubim (terra firme), com 10.000 m. As trilhas foram percorridas uma a cada dia, com intervalos de dois dias entre cada ida. O método de amostragem utilizado foi o de Transecção linear (Foster *et al.*, 1996). Consiste em percorrer a trilha com uma velocidade constante de cerca de 1,5 quilômetros por hora, sempre em número de 2 pessoas (guia local e pesquisador). Tomando-se todo cuidado para fazer o pouco barulho, o objetivo é avistar indivíduos ou grupos e coletando os seguintes dados: espécie, número de indivíduos, posição na trilha, ângulo do local do avistamento com a trilha (utilizando bússola), distância perpendicular do animal até a trilha, hora do avistamento, substrato, altura em que ele estava e atividade (quando possível). Foram registrados também todos os rastros encontrados como: pegadas, buracos, arranhados em árvores entre outros. Todas as fezes encontradas foram coletadas quando apresentaram condições de serem analisadas. Também foram registradas vocalizações de vários animais. Todos esses dados tiveram seus pontos registrados em aparelho de GPS Garmim76CSx, que também registrou a altitude nesses locais.

RESULTADOS

Foram percorridos 152,7 quilômetros de trilha em 8 dias de amostragem para cada uma. Obtivemos um total de 206 avistamentos (102 Bacaba e 104 Ubim). Foram registradas 334 pegadas (143 Ba e 193 Ub). Coletamos 14 fezes (9 Ba e 5 Ub). Outros vestígios totalizaram 142 (86 Ba e 56 Ub). Além de 35 vocalizações registradas (23 Ba e 12 Ub). Foram registradas 25 espécies de mamíferos, 27 de Aves e 2 de Répteis todas suscetíveis a caça. Esses são dados preliminares do projeto que ainda terá sua área de amostragem ampliada com a abertura de novas trilhas e deverá continuar por mais alguns anos.

CONCLUSÃO

A coleta de dados tem sido satisfatória para amostragem de algumas espécies como nambus do gênero *Tinamus*, *Cutia* (*Dasyprocta fuliginosa*), macacos do gênero (*Saimiri*, *Cebus* e *Alouatta*) Catetos (*Tayassu tajacu*) entre outras. Que tem proporcionado muitos avistamentos e poderão gerar dados bastante consistentes. Os vestígios encontrados durante o percurso das trilhas, como pegadas e vocalizações, também poderão ser usados como dados de presença das espécies e para estimar sua abundância na área (Foster *et al.*, 1996). Espécies de importantes predadores como onça-pintada (*Panthera onca*), suçuarana (*Puma concolor*) e maracajá-açu (*Leopardus pardalis*) têm proporcionado muitos registros de pegadas, fezes e outros vestígios, o que pode representar oportunidades para futuros estudos voltados a essas espécies. Utilizando métodos diferentes, como uso de armadilhas fotográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AYRES, J., AYRES, C. (1979) "Aspectos da caça no alto rio Aripuanã". *Acta Amazonica*, 9(2):278-298.
2. FOSTER, M., WILSON, D., COLE, R., RUDRAN, R., NICHOLS, J. (1996) "Line transects" Pp. 89-92. and 203-208. *In* MEASURING AND MONITORING BIOLOGICAL DIVERSITY - Standard Methods for Mammals. Smithsonian Institution, London 1996.
3. FLECK, L. (2003) "A caça de subsistência na RDS Amanã: estudo de caso da comunidade Boa Esperança." Relatório Final para Bolsa CNPq. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Tefé - AM (2003).

4. PERES, C. (2000). "Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian forests". *Conservation Biology*, 14(1): 240-253.
5. SICK, H. (1997). "Ornitologia Brasileira". Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
6. VALSECCHI, 2005. "Diversidade de Mamíferos e Uso da Fauna nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã - Amazonas - Brasil." Dissertação de mestrado. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (2005).